

Recebimento: 23/03/2019  
Aceite: 30/05/2019

## **JOVENS RADIALISTAS DO SEMIÁRIDO: PROTAGONISMO E DESENVOLVIMENTO PELA INTERFACE COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO NO INTERIOR DO PIAUÍ**

## **YOUNG RADIALIST SEMIARID: LEADERSHIP AND THE DEVELOPMENT INTERFACE COMMUNICATION/EDUCATION INSIDE THE PIAUÍ**

**Ben Rholdan Sousa Pereira<sup>1</sup>**  
**Lourival da Cruz Galvão Junior<sup>2</sup>**  
**Monica Franchi Carniello<sup>3</sup>**  
**Luciano Victor de Barros Maluly<sup>4</sup>**

### **Resumo**

A Comunicação é elemento precípua ao desenvolvimento da sociedade. De igual modo é relevante capacitar indivíduos para o exercício técnico, crítico e consciente nas mais variadas mídias, principalmente nas que detêm maior abrangência popular, como o rádio. A inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social a partir de ações educacionais nasce como medida que robustece o desenvolvimento, nomeadamente em comunidades em fragilidade econômica, como as do interior do Nordeste Brasileiro. É nessa ambiência que despontou o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido*, intervenção de natureza social que tem a pretensão de contribuir para o desenvolvimento das populações locais da região do município de Picos, no Piauí (PI), a partir de iniciativas que vincularam os sujeitos no espaço da interface Comunicação/Educação. Tal cenário incitou a presente pesquisa a analisar de que maneira as ações educacionais promovidas por um projeto de base comunicacional contribuem para a promoção do protagonismo de indivíduos inseridos no contexto do sertão Piauiense e quais são as contribuições ao Desenvolvimento Regional. A coleta dos dados ocorreu pela aplicação de entrevistas semiestruturadas e o estudo delineou-se mediante a técnica de análise de conteúdo. Concluiu-se que a concepção e as ações empreendidas pelo projeto promoveram o protagonismo dos sujeitos por estimularem a oportunidade de acesso ao conhecimento, à capacitação profissional e a inserção no mercado de trabalho, gerando benefícios ao Desenvolvimento Regional.

<sup>1</sup> Mestre em Gestão em Desenvolvimento Regional (UNITAU). Relações Públicas da Universidade Federal da Amazônia, Belém - PA, Brasil. E-mail: benrholdan@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação (USP). Professor da Universidade de Taubaté, Taubaté - SP, Brasil. E-mail: galvaojr@uol.com.br

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP). Professora da Universidade de Taubaté, Taubaté - SP, Brasil. E-mail: monica.carniello@unitau.com.br

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Professor da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil. E-mail: lumaluly@usp.br

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Regional; Rádio; Educação; Comunicação.

## Abstract

Communication is a key element in the development of society. It is also relevant to train individuals for the technical, critical and conscious exercise in the most varied media, especially in those that have a greater popular reach, such as radio. The inclusion of young people in situations of social vulnerability from educational actions is born as a measure that strengthens development, especially in communities in economic fragility, such as those in the interior of the Brazilian Northeast. It is in this ambience that the Young Radialist Semiarid project emerged, an intervention of a social nature that aims to contribute to the development of the local populations of the region of Picos, Piauí (PI), from initiatives that link the subjects in the interface space Communication/Education. This scenario prompts the present research to analyze how the educational actions promoted by a communication-based project contribute to the promotion of the protagonism of individuals inserted in the context of the Piauian backlands and what are the contributions to Regional Development. Data were collected through the application of semi-structured interviews and the study was delineated using the content analysis technique. It was concluded that the conception and activities undertaken by the project promoted the protagonism of the subjects by stimulating the opportunity of access to knowledge, professional qualification and insertion in the labor market, generating benefits to Regional Development.

**Keywords:** Regional Development; Radio; Education; Communication.

## Introdução

Desde sua gênese, o rádio tem suas potencialidades comunicacionais notabilizadas no âmbito social. Manifestações neste sentido eclodiram nas décadas de 1920 e 1930, quando o romancista Bertolt Brecht (2005) elaborou ensaios que originaram teorias pelas quais se acentuava a urgência de valorização, à época, do potencial dialógico e então inexplorado deste meio. O dramaturgo alemão defendia que o rádio carecia de proximidade e de acesso aos indivíduos, bem como de uma atuação efetivamente voltada ao serviço do interesse público.

Representada pelo rádio, a Comunicação constitui-se como elemento vigorante no processo de Desenvolvimento, uma vez que, para ter cristalinidade nas ações, o acesso à informação é premissa básica e libertadora, como a Educação. Tais bases da Comunicação como promotora da Educação encontram respaldo na concepção de Desenvolvimento de Sen (2000), para o qual a condução política, econômica e social não tem resultado na diminuição das restrições das liberdades dos indivíduos de maneira global, visto que as desigualdades sociais e econômicas perduram em escala global.

O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente. A eliminação de privações de liberdade substanciais, argumenta-se aqui, é constitutiva do desenvolvimento. (SEN, 2000, p.10).

O autor destaca que as liberdades substantivas não são, necessariamente, apenas de aspecto econômico e podem ser relacionadas à saúde, à falta de segurança e/ou à falta de transparência. Este último fator possui direta relação com a estrutura de Comunicação de um território, que impacta na forma como ocorrem os fluxos comunicacionais. No caso brasileiro, o cenário midiático caracteriza-se pela orientação centralizadora dos meios de comunicação de massa. Esse contexto se firma como conflituoso mediante o conceito de Sen (2000) de Comunicação para o Desenvolvimento, que enfatiza a clareza e o alcance à informação como condições essenciais ao Desenvolvimento. Schramm (1970), ao tratar da relação entre clareza e alcance à informação, diz que uma das primeiras mostras de Desenvolvimento seria a expansão dos meios de Comunicação. Essas premissas concretizam-se no rádio, que é creditado por Ortriwano (1985) como mídia de maior popularidade e de ampla abrangência.

Comunicação, Desenvolvimento e Educação têm elementos que estabelecem vínculos e que possuem diversas facetas que podem contribuir para a promoção social nos mais distintos segmentos. A presente investigação nasce dessa interface, tendo como *locus* Picos, município do estado do Piauí inserido no “Semiárido”, região equivalente a cerca de 90% do Nordeste que abrange os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, bem como parte de Minas Gerais e Espírito Santo, no Sudeste. O território, caracterizado pela escassez de chuvas, aridez e secas contínuas, também é marcado pela desigualdade social, pobreza, êxodo rural (SILVA, 2006). O rádio é, nesse contexto, meio de integração de diferentes regiões e grupos sociais e de promoção do Desenvolvimento por intermédio de ações de cunho educacional.

O Brasil possuía, no ano de 2014, o total de 9.771 rádios legalizadas, sendo 4.587 rádios comerciais, 4.641 comunitárias e 543 educativas, levando-se em conta as frequências AM e FM (GALVÃO JÚNIOR, 2015). Os dados, baseados em pesquisa feita junto ao Ministério das Comunicações, revelaram ainda que a região Nordeste conta com 1.009 rádios comerciais, 1.408 rádios comunitárias e 153 rádios com outorga educativa. Ao se observar os números nota-se que há concentração maior de rádios em regiões onde o desenvolvimento econômico e social é superior. No segmento comercial, o Sudeste atém a mais expressiva parte das emissoras registradas, sendo 764 somente no estado paulista. As regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sul apresentam juntas 40% das rádios (GALVÃO JÚNIOR, 2015).

No cenário midiático da macrorregião de Picos (PI), o rádio ainda se mantém como um dos meios de comunicação mais populares no interior do Nordeste Brasileiro. Não poderia ser diferente – especialmente nas comunidades do sertão, pois é um veículo de fácil obtenção, dispositivo de baixo custo, dinâmico e que alcança todas as classes sociais. Apesar do domínio e também da massificação de outros meios, como a internet e a televisão, o rádio permanece despertando o fascínio e o encanto de ouvintes pelo país. De acordo com os indicadores em nível estadual derivados dos dados do setor de comunicações do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2018), há no Piauí 86 rádios comerciais, 98 rádios comunitárias e 12 rádios educativas.

O projeto *Jovens Radialistas do Semiárido*, foco deste trabalho, visa a atender a esse universo, assim como outros espaços sonoros. A ação, que recebe apoio e financiamento da organização não governamental suíça *Brücke Le Pont*, propõe a democratização dos processos comunicacionais a partir da formação de radialistas no Vale do rio Guaribas, uma das macrorregiões do Semiárido que faz parte do “Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí”, iniciativa do Governo do Piauí estabelecida pela Lei Complementar Estadual Nº 87, de 22 de agosto de 2007. O curso técnico ofertado pelo projeto é reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Piauí, de acordo com a resolução 081/2012 e o cadastro no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), oferecendo aos concluintes o Registro Profissional de Radialista, válido em todo o território nacional.

Essa iniciativa educacional, fundada no ano de 2012 e que já formou cerca de 200 novos radialistas, encontra-se inserida em um contexto socioeconômico que carece de iniciativas voltadas ao Desenvolvimento Regional. A presente pesquisa se propõe a analisar de que maneira as atividades desenvolvidas pelo projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* contribuem para a promoção do protagonismo dos indivíduos inseridos no contexto do sertão piauiense, permitindo analisar ainda suas contribuições para o Desenvolvimento Regional.

## Método

A elaboração deste trabalho se deu por meio de pesquisa qualitativa que propiciou, em campo, a captação de dados para estudo a partir da perspectiva das pessoas envolvidas no projeto, buscando compreender suas atitudes, motivações e comportamentos. A pesquisa configurou-se como exploratória quanto aos objetivos por aproximar-se da realidade mediante entrevistas feitas para obtenção de informações e das hipóteses em relação ao projeto.

Pelo caráter do fenômeno inquirido, entende-se que o enfoque qualitativo é aquele que melhor se adequou às finalidades propostas pela probabilidade de colocar em destaque um número maior de elementos relacionados ao fenômeno estudado. Alves-Mazzotti e Gewandszjder (2004) distinguem as pesquisas qualitativas como aquelas que mantêm a tradição interpretativa, explicando a importância de se levar em conta os fatos motivadores a partir dos quais os indivíduos vêm a agir

ou a tomar este ou aquele posicionamento. Assim, fez-se necessário avaliar sentimentos, percepções, valores e crenças, pois estas informações ajudam a combinar sentido aos fenômenos investigados.

O projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* foi escolhido por deter foco de atuação em iniciativa social que permite estabelecer, de forma profícua, a afinidade entre Comunicação, Educação e Desenvolvimento. Como recorte teórico, o *Lócus* da pesquisa ficou centralizado na cidade de Picos (PI), localizada a 320 quilômetros ao sul da capital do estado, Teresina-PI. Figurando como uma das principais cidades da região do Semiárido piauiense, Picos destaca-se por ter o maior potencial econômico, abrigando ainda rádios comerciais, comunitárias e educativas – totalizando sete emissoras legalizadas – além de uma emissora de televisão, bem como três universidades (Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí e o Instituto Federal do Piauí), além de uma faculdade (Instituto de Educação Superior Raimundo Sá ou Faculdade R. Sá). Conforme estimativa populacional do IBGE em 2017, a cidade possui população de pouco mais de 76 mil habitantes.

Para embasamento das pesquisas e definição das amostras, a metodologia priorizou a observação direta para realização de diagnóstico e da identificação das características dos comunicadores egressos do projeto elencados no mercado de trabalho, promovendo, em seguida, pesquisa por meio de entrevista semiestruturada aberta com os comunicadores. A escolha da amostra teve como critério de seleção os ex-alunos do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido*, formados na primeira turma no ano de 2012. Parte majoritária (13 alunos) era constituída de moradores do município de Picos (PI), sendo outros cinco que moravam em cidades do entorno (Alegrete do Piauí, Massapê do Piauí, Queimada Nova, Santo Antônio e São Luís do Piauí). Desse total, 12 são do sexo masculino e seis são do sexo feminino, totalizando 18 entrevistados na faixa etária de 18 a 45 anos. Todos concluíram o curso de radialista profissional promovido pelo projeto.

A escolha dos respondentes das entrevistas aconteceu de forma não probabilística, por acessibilidade, visando a encontrar pessoas que pudessem responder ao problema proposto por esta pesquisa. Isso ocorreu porque, com o passar dos anos, após o encerramento do projeto, os ex-alunos acabaram mudando de endereço ou de número de celular, perdendo assim o contato com a instituição. Com relação à renda familiar dos egressos, o maior percentual (87%) situou-se na faixa de até R\$ 1.400,00. No que tange à educação básica, a maioria dos alunos (16 pessoas) cursou instituições públicas de ensino.

Assim, organizou-se um roteiro de questões para entrevista semiestruturada, a fim de que os entrevistados fossem direcionados pelo roteiro proposto. A pesquisa, de natureza qualitativa, seguiu a técnica de entrevista semiestruturada como configuração de coleta de dados, uma vez que as representações sociais, de acordo com Porém, a linguagem tem se mostrado como o fundamental canal de acesso às reproduções. A técnica selecionada, adotando essa tradição, preferiu priorizar a expressão verbal dos sujeitos. O instrumento, além de reunir os discursos, permitiu evidenciar como os sujeitos entendem suas práticas.

As entrevistas semiestruturadas foram o basilar instrumento de coleta de dados, uma vez que tornaram possível o alcance de uma multiplicidade de percepções e de visões que os egressos têm em relação às ações do projeto. Rudio (2000) entende por coleta de dados a fase do método que tem como objetivo coletar dados verídicos, sendo a partir desta etapa que se inicia a análise e a verdadeira interpretação da realidade. Trata-se, portanto, da busca pela influência provocada no Desenvolvimento Regional, proporcionada pela implantação do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* na citada região.

A etapa de pesquisa documental do trabalho foi iniciada em abril de 2016. O corte transversal ocorreu em 2012, sendo coletados dados referentes à primeira turma de formandos no curso profissionalizante de Rádio e TV promovido pelo projeto na macrorregião de Picos (PI). Os dados foram verificados considerando os fatores mais relevantes de influências ao Desenvolvimento Regional para as regiões do Vale do Rio Guaribas e do Vale do Sambito. Ainda foram realizadas 18 entrevistas, que tiveram duração média de 21 minutos. Elas foram gravadas em áudio e transcritas com o consentimento de todos os entrevistados para posterior análise. O plano de pesquisa de entrevistas foi aprovado por Comitê de Ética de Instituição de Ensino Superior.

## Resultados e discussão

A presente seção trata da descrição dos dados e da discussão dos resultados, coletados a partir de entrevistas com os egressos do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido*. A iniciativa foi concebida visando à democratização dos processos comunicacionais a partir da formação de radialistas na região do vale do rio Guaribas, proporcionando novas oportunidades de qualificação profissional e de inserção no mercado de trabalho da Comunicação. O projeto tem ainda a intenção de provocar, a partir daí, transformações no panorama regional e a formação técnica em Comunicação de pessoas de baixa renda. Contemplar a preparação de jovens para atuação no mercado de trabalho comunicacional, principalmente em rádios comerciais, comunitárias, educativas e até *webrádios*, foi a proposta do curso ofertado pelo projeto, que dá ao egresso acesso ao registro profissional de radialista.

O curso se caracterizou como de capacitação profissional, habilitando o radialista para diversas funções como administração de radiodifusão, produção e técnica. Como meio de obtenção do registro profissional de Radialista na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), foi ainda oferecido pelo projeto um curso de formação profissional em Comunicação Social, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Piauí, de acordo com a resolução 081/2012 e cadastrado no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), expedido pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego.

A primeira fase do projeto ocorreu em 2012 e beneficiou cerca de 40 jovens do Semiárido piauiense, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 45 anos, em situação de vulnerabilidade da macrorregião da cidade de Picos, no estado do Piauí. A esses jovens foi oferecido um curso de formação profissional em Comunicação Social com habilitação em Rádio, Televisão, Assessoria de Comunicação, Novas Mídias e Cerimonial, reconhecido pelo Conselho de Educação do Estado do Piauí e cadastrado no Sistema Nacional de Cursos Técnicos. Se totalizadas, as cargas horárias dos três módulos do curso somaram 680 horas. A complementação para 800 horas/aulas advém da coordenação e da frequência dos alunos em encontros como o *Espaço de Diálogo*, um bate-papo com um profissional de comunicação experiente da região para uma troca de experiências sobre a *práxis* da comunicação.

A formação oferecida abrange ainda a criação de um *banco de vozes* dos formandos, com demonstrações da locução dos alunos e seus contatos (telefone e e-mail), configurando um portfólio de divulgação e de alargamento da probabilidade de contratação dos alunos por empresas de comunicação e agências de publicidade locais, possibilitando empregabilidade e de geração de receitas. O método do curso traz em seu planejamento o emprego de atividades práticas como incentivo à entrega teórica. Compõem os exercícios práticos à produção de recursos radiofônicos diversos, como os programas de rádio, as entrevistas, os *spots* e as vinhetas direcionadas à conjuntura local, abordando tópicos regionais, com disseminação gratuita via internet às emissoras de rádio para veiculação nas grades programação.

Dado o contexto regional em que a iniciativa é inserida, o rádio foi escolhido para a efetiva aplicação da estratégia de Educação/Comunicação por oportunizar novos olhares, alterando o paradigma pedagógico de apenas “passar o conteúdo” para uma mediação deste, fazendo com que o empenho do aluno o eleve à posição de coautor da aprendizagem. Soares (s/d) traz a perspectiva de que, na comunicação educativa, o ensino nasce, antes de tudo, das interações com outros membros sociais, bem como com todos os elementos de aprendizagem, incluindo também o contexto midiático.

Perante tais argumentos é notório que a busca pelo entendimento dos elementos comuns da interface Comunicação/Educação pode gerar ferramentas para a lida com os desafios do Semiárido. Ao analisar, portanto, a metodologia de ensino aplicada pelo projeto, nota-se que os professores assumem o papel de “educadores”, ensinando ao aluno a comunicação radiofônica e estimulando o saber discutir, a construção dos pensamentos e das ideias e, principalmente, como desempenhar um papel relevante no contexto do lugar onde mora por intermédio da oralidade. Segundo Soares (s/d), o educador admite que não há mais privilégio exclusivo na difusão de conhecimento e que não é apenas o mestre que detém o direito à palavra. Os docentes que introduziram os meios de comunicação na escola tiveram oportunidade de apreender que isso gera modificações significativas nas finalidades e nos métodos de ensino. Os resultados dessas aplicações são claros.

A discussão dos dados salienta, como elemento das representações dos participantes, a visão de que o projeto exerceu um impulsionamento profissional para 62% dos entrevistados. Dos 18 entrevistados, 11 relataram o surgimento de oportunidades profissionais na área da Comunicação,

tendo inclusive casos de novos empreendedores no ramo da Comunicação com abertura de empresas de cerimonial e portais de notícias na Internet.

[...] agora tenho uma visão bem mais abrangente. Após participar do projeto tive a oportunidade de criar o meu próprio site, meu próprio empreendimento, e também minha pequena empresa de Comunicação. Não é rádio especificamente, mas é uma coisa ligada também ao rádio, pois pude vivenciar que a área comunicação é bem abrangente. E tudo isso eu devo a esse novo olhar sobre a comunicação, através do projeto Jovens Radialistas do Semiárido. (Entrevistado 01, 26 anos, Picos-PI).

Um dos entrevistados relatou que a vida profissional, mesmo após sua passagem pelo projeto, permaneceu da mesma forma.

Apesar de já ter feito um curso superior na área de linguagem sentia, de certa forma, alguma dificuldade em me expressar de forma crítica, de forma coesa, mais concisa. Para o meu trabalho – que é voltado a pastorais sociais como a Pastoral da Criança e Comissão Pastoral da Terra – participar do curso no projeto foi uma riqueza, apesar de não ter me proporcionado novas oportunidades de trabalho o curso me deu mais segurança na hora de me expressar. (Entrevistado 02, 31 anos, Santo Antônio-PI).

Percebe-se, pela resposta, que obter uma qualificação técnica se mostra significativa àqueles que, em um primeiro momento, não adentraram em um novo emprego. Nesse sentido, o aprendizado tem por dever o estímulo de capacidades à suplantação da indiferença, da baixa autoestima e da amarração política ideológica. Consequentemente, gera-se um sentimento de integração na procura efetiva da plenitude de identidade no sentido de manter o indivíduo digno e honrado no lugar de suas origens ou no local que lhe for adequado. A aprendizagem deve, então, lhe abrir os olhos para a vontade de “ser”, o motivo para existir e conviver ali onde se está, como pessoa com esperança e consciência para encarar e refletir as ações que impedem o movimento de construção de liberdade e cidadania.

Essas considerações encontram respaldo em Rogers (1997), para o qual a autoimagem é fundamento à autoestima. O prestígio das capacidades pessoais e o discernimento de que “ser alguém” é estar em incessante transformação e em contínuo processo de conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca. Deve ter como produto o entendimento de que ser alguém não é ser uma peça acabada, mas, sim, uma ação ininterrupta de se transformar na significação e ressignificação de si e na remodelação da existência que incide em uma perene evolução de aprendizagem (ROGERS, 1997).

Novas perspectivas e um alargamento da forma de pensar a Comunicação como uma ferramenta, segundo a totalidade dos participantes, se expressam na forma como o curso foi pensado e ministrado. Pelo rádio, os jovens foram incentivados a percorrer o caminho da qualificação quanto ao estudo aplicado da Comunicação, inserindo, no contexto da formação técnica, estudos e práticas vinculadas aos próprios conceitos vivenciados no dia a dia do sertão piauiense. Expressões como “o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido me abriu novos horizontes*”, “*após o curso tive novas oportunidades de trabalho*” ou “*aprendemos a trabalhar a Comunicação no contexto da nossa região*” foram recorrentes nas falas dos participantes, jogando luz na mudança de perspectiva profissional proporcionada a esses jovens que, hoje, tem a opção de exercer uma profissão totalmente diferente das que lhe foram, um dia, imputadas pelos pais ou pela falta de outros ofícios.

Ademais, foi perceptível também o surgimento de novas alternativas para se trabalhar a Comunicação no Semiárido para além da condição de perene desvalorização do profissional, trazida pela escassez de qualificação e ausência de oportunidades. As respostas dos egressos do curso de rádio apontam que a formação técnica desempenhou papel catalizador, abrindo portas à efetivação ou mesmo construção de novas carreiras profissionais, como forma de adentrar no mercado de trabalho. Um desses ex-alunos exerce a função de assessor de comunicação do município de Vila Nova do Piauí (PI) e também atua como cerimonialista de eventos, como formaturas, aniversários e solenidades oficiais. Além disso, informou que recentemente foi convidado para ingressar como sócio de um dos maiores portais de notícias da região em que mora.

O projeto de Lei Nº 085/95, que altera o artigo 1º da Lei Nº 3.841, de 29 de abril de 1982, garante que todo radialista profissional atue também como assessor de comunicação no estado do Piauí. A abrangência de possibilidades profissionais a serem desempenhadas no que tange à grande área da Comunicação surgiu como um verdadeiro leque de oportunidades à maioria dos ex-alunos, após o término do curso. Exemplos como o do entrevistado 03 podem indicar elementos de transformação cultural e liberdade, o que, para Freire (2011), também pode ser entendido como empoderamento social. A habilitação e treinamento para um novo ofício tem a capacidade de promover a liberdade de escolha, antes dificultada pela escassez de oportunidades na região. Dessa forma, a profissionalização atua como propulsor que produz oportunidades para jovens em condição social excludente, que com o advento da formação profissional chegam a experimentar o protagonismo em suas histórias de vida.

A Comunicação tem, nesse escopo, potencial para ser fundamental instrumento para o empoderamento dos indivíduos. A partir da perspectiva de Sachs (2010), que entende o Desenvolvimento enquanto competência de um povo em refletir sobre si mesmo investindo-se de um plano, empoderar é condição essencial a esse processo. A própria compreensão desse vocábulo está intimamente ligada à noção de independência, isto é, a menção quanto à habilidade de pessoas e de grupos poderem deliberar a respeito das temáticas e questões que lhes concernem, escolher entre orientações incomuns em distintas áreas, como as relacionadas à cultura, à política, à psicologia, à econômica e ao meio social (CARNIELLO *et al.*, 2016).

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Semiárido brasileiro possui uma população de 4 milhões de jovens, cuja maior parte vive em situação de pobreza que inviabiliza aprimoramento social e profissional e permanência na região. Uma grande parte destes jovens é impelida a transmigrar para os grandes centros urbanos a procura de emprego e melhores oportunidades. Pensar o Desenvolvimento para a juventude requer uma reconsideração quanto às condições do Semiárido como localidade que propicia desenvolvimento às pessoas (UNICEF, 2011). A partir do projeto analisado observou-se que a capacitação proporcionou aos ex-alunos novas oportunidades de trabalho e, por conseguinte, alternativas viáveis para melhorias na condição social.

Foi possível identificar o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* como ponto de partida para o ensino superior, frente às percepções dos entrevistados acerca dos incentivos ao ingresso dos ex-alunos nessa seara. Ressalta-se que a instituição que promove o curso, o *Instituto Comradio do Brasil*, possui uma parceria firmada com uma faculdade particular da região, oferecendo aos seus egressos desconto na matrícula do curso superior de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Cerca de 60% dos ex-alunos entrevistados ingressaram para a universidade, destes, 70% estudam para obter o diploma superior de jornalista. Esse alargamento do grau de conscientização e de informação a partir da presença no projeto alcançou ao mesmo tempo o nível pessoal na vida dos jovens, como fica demonstrado na fala do entrevistado 04: “Depois do curso eu voltei a cursar Jornalismo, voltei para a faculdade que eu havia trancado. A partir de então me formei na faculdade. Hoje me considero um profissional bem sucedido na minha área como jornalista”. A jovem J.S.B, de igual modo avalia assim a sua participação:

Após o curso eu fui trabalhar numa rádio aqui de Picos e agora estou cursando a faculdade de Jornalismo. No momento estou estagiando na área de assessoria de comunicação e também estou abrindo a minha empresa de prestação de serviços em cerimonial. (Entrevistado 05, 23 anos, Alegre do Piauí).

Para Peruzzo (2007) é corriqueiro surgir o interesse em cursar jornalismo, fotografia e radialismo, entre outras áreas, por parte de jovens que se envolvem em experiências de comunicação comunitária. Um dos agentes locais que vivenciou essa experiência, morador da região de Picos, por exemplo, começou a cursar a faculdade de Jornalismo após contato com a coordenação do projeto. A análise da busca pela ampliação do nível profissional dos jovens pode contribuir para explicar as causas e efeitos inerentes à influência que o projeto exerceu. Relaciona-se o interesse tardio pelo ingresso no ensino superior com o atraso educacional visto como herança do descaso com a Educação Básica no Piauí enraizada desde o período colonial, como registrado e descrito por Brito (1996) e Costa Filho (2006). Superar um contexto de desvalorização da Educação, em meio às falhas na prestação de serviços públicos que, segundo dados historiográficos não foram oferecidos, é para

esses jovens um salutar estímulo ao interesse em se profissionalizar para além do mero certificado técnico. Mais do que isso: conseguir a realização de um sonho do diploma acadêmico.

As respostas de determinadas entrevistas trazem o relato de comunicadores que antes tinham dificuldades em sua atuação informal no mercado de trabalho, mas que após a obtenção do registro profissional (recebido junto com a certificação no final do curso oferecido pelo projeto), são plenamente reconhecidos e requisitados para atuar na ampla área da Comunicação local. A vivência do exercício da comunicação em rádio como prática informal para os jovens do sertão piauiense se mostrava real na maioria dos casos antes da participação no projeto, uma vez que os ex-alunos exerciam o ofício de radialista da maneira que julgavam como a mais correta, numa perspectiva amadora e espontânea, como destaca o entrevistado 04, morador da cidade de Picos:

[...] as pessoas lá do interior, lá das Comunidades Quilombolas puderam ter a chance de ter uma nova visão de como fazer rádio. Falo daquelas pessoas que fazem rádio somente de forma espontânea, que não tiveram nenhuma formação e de repente eles têm essa oportunidade de se formar em radialista e poder voltar para o seu lugar de origem com todo esse conhecimento. (Entrevistado 04, 29 anos, Picos-PI).

Narrativas de outros dois novos comunicadores que foram laureados com o prêmio de melhor locutor da região revelam o potencial de talentos ainda a ser descoberto na região do Semiárido piauiense.

Fui escolhido pela votação de várias pessoas como melhor jornalista de Rádio aqui na cidade de Picos (PI), sem pedir votos. Fui escolhido mesmo. O curso reacendeu meu amor pela Comunicação. Decidi que realmente era isso que eu queria para a minha vida. (Entrevistado 04, 29 anos, Picos-PI).

Para a maior parte dos egressos entrevistados, a qualidade do conteúdo ministrado durante o projeto foi considerada satisfatória. Salientaram-se, por diversas vezes, o nível de reconhecimento social dos professores, a contextualização das disciplinas com a realidade do Semiárido e, ainda, a importância das aulas práticas e visitas técnicas promovidas pela equipe da organização.

Apesar da prevalência de pontos positivos relatados pelos ex-alunos nas entrevistas, pontos negativos também foram registrados. A partir do depoimento do entrevistado 07 de Alegrete do Piauí é possível ponderar que a profissionalização trouxe um reforço significativo para o social, mas não tão perceptível na parte de geração de renda imediata na vivência deste egresso. O jovem, em seu testemunho, fala sobre a subvalorização da profissão no mercado em que está inserido. “[...] as pessoas muitas vezes não querem valorizar e pagar aquilo que o profissional que foi bem qualificado merece” (Entrevistado 07, em depoimento). Mas, por outro lado, sabe-se que o desenvolvimento econômico pode se dar através da influência positiva destes comunicadores na sociedade onde estão inseridos, como, por exemplo, alavancando o comércio regional com as operações econômicas que desencadeiam ou até mesmo utilizando do veículo de comunicação para a divulgação de vagas de emprego.

Ainda dentre os pontos negativos, 55% dos egressos ouvidos salientou a questão do curto período de duração do curso de radialista, que é de 12 meses. Segundo os ex-alunos, o tempo proposto não foi suficiente para trabalhar satisfatoriamente os diversos temas que abrangem a Comunicação.

Já tive a oportunidade de desempenhar funções nessa área [de edição de vídeo] mas não tive como assumir por conta do pouco tempo de capacitação que nós tivemos no projeto. Então nesse quesito da edição de vídeos e também de vinhetas a carga horária do curso foi pouca. (Entrevistado 06, 26 anos, Picos-PI).

Um aspecto a se considerar é o fato de o projeto ser financiado por uma ONG de capital externo que, desse modo, encontra-se restrita às regras do edital aprovado pela instituição mantenedora. Sabe-se que a entidade financiadora de projetos sociais realiza uma análise de admissibilidade da proposta de financiamento, que promove a verificação documental e o exame preliminar. Em seguida, a proposta é transformada em projeto e segue para as unidades técnicas de análise correspondente ao segmento cultural do produto principal. Uma possível maneira de



readequação seria a revisão do cronograma de oferta de disciplinas do projeto, bem como a redistribuição de carga-horária no programa de ensino que pudesse atender, de forma ampliada, às demandas comunicacionais existentes.

Quando inquiridos a respeito de como a Comunicação pode servir como ferramenta para o Desenvolvimento Regional, os participantes entrevistados fizeram referência à tônica das disciplinas e metodologia aplicada no projeto, no tocante à valorização da convivência das pessoas da localidade com o Semiárido. O conceito de Desenvolvimento Regional Sustentável trabalhado nesta pesquisa baseia-se em Chacon (2007), que colabora para o entendimento das relações entre as concepções de desenvolvimento sustentável e o sertão Semiárido em sua conjuntura política e econômica desafiadora, em que destaca a mitologia do progresso econômico e o processo de exclusão social.

Nova no Brasil, a noção de Desenvolvimento Regional Sustentável tem proveniência na Europa. O autor discorre sobre o advento de que o crescimento científico e tecnológico, ampliado a partir da outra metade do século XX, fez crescer a pobreza humana, a exclusão social e a deterioração ambiental. A porta para reversão desta representação é sugerida pelo Desenvolvimento Regional Sustentável por meio da redenção do entendimento local e ambiental, das conversas entre as recordações e o que há de inovador, da moral do cuidar e do reconhecimento das potencialidades locais e dos indivíduos com suas culturas e conhecimentos territoriais, como forma de superação do sentimento de não pertença e baixa autoestima, produto dos anos de indiferença política e obstinação em apresentar o sertão como uma localidade caracterizada pelas intempéries climáticas.

Apoiador do “Ecodesenvolvimento”, Sachs (2009), sugere um ponto de vista de desenvolvimento que tende para o Desenvolvimento Regional Sustentável e versa sobre a diminuição das dissemelhanças sociais, na ampliação da condição de bem-estar humano e na salvaguarda do meio ambiente natural. Zaoual (2006), quando discorre sobre a teoria do Sítio Simbólico de Pertencimento, abraça a acepção de pertença como figura de aporte para o desenvolvimento local, tendo em vista as potencialidades locais e as pessoas em suas raízes de cultura e território como probabilidades para amplificar o sentido de pertencimento e de comprometimento em relação ao local onde habitam.

Diversos egressos do projeto trouxeram sugestões de atitudes que possuem potencial para promover o Desenvolvimento Regional Sustentável do sertão piauiense através da Comunicação. Segundo o entrevistado 08, ex-aluno do projeto e radialista na cidade de Picos, o comunicador pode contribuir para o desenvolvimento de sua região produzindo conteúdo com linguagem acessível às pessoas que vivem naquela região, fazendo uma Comunicação de fato voltada à realidade das pessoas e buscando sanar problemas e dificuldades locais. Em vista disso, torna-se necessária a análise do rádio enquanto veículo que vai além da questão de meio de Comunicação (de divulgador de informações), mas também como um agente de transformação social, de educação e cidadania.

O rádio é o privilegiado meio que praticamente tem acesso – mesmo que com limitações e não totalmente – às zonas rurais, local onde se agrupa uma considerável fatia de analfabetos e onde a deficiência educativa é mais elevada. Conforme Peruzzo (2007), o aprendizado da mesma forma se dá por intermédio das ações comunicativas no ambiente da Comunicação Comunitária, que conjecturam debates sobre os assuntos locais, convivência entre os sujeitos responsáveis, compartilhamento de tarefas pela geração dos conteúdos, ajuntamento de times e análises das mensagens transmitidas pela mídia, principalmente a nacional.

Como agentes de transformações de sua realidade, os ex-alunos do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* tenderam a catalisar os anseios populares da região por estarem munidos de ferramentas (tanto técnicas, como intelectuais) que possuem um maior alcance e eficácia no contexto local proporcionado pelo exercício da radiodifusão e outros meios, como a própria internet. Para o entrevistado 07, jovem radialista da cidade de Alegrete do Piauí, promover o desenvolvimento local é ajudar as pessoas, fazendo da Comunicação um espaço de humildade, de tranquilidade e de ajuda para o próximo, na construção de ideias e na formação cidadãos conscientes.

Ao serem questionados sobre qual seria o papel de um comunicador popular como agente de Desenvolvimento Local, 100% dos entrevistados afirmaram ser essa contribuição social o maior objetivo. Afirmam que o verdadeiro papel de um agente de desenvolvimento regional e local é o de ouvir as pessoas, formar opinião, sensibilizar e conscientizar a população acerca de questões comunitárias. Em síntese, evidenciam o desejo e o dever de contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da região em que estão inseridos. A entrevistada 09 enfatiza que, “como

comunicadora social, meu dever é incomodar. É fazer com que a voz daqueles que mais precisam seja ouvida. Fazer com que as suas necessidades básicas sejam atendidas. Se conseguir fazer pelo menos isso eu já terei cumprido a minha missão de comunicar”.

Os recém-formados radialistas citaram ainda a influência que os novos comunicadores podem exercer na região. De acordo com o entrevistado 04, “[...] o papel do comunicador é denunciar aquilo que está errado. Também influenciar e mobilizar a comunidade”. A ideia é complementada também pela contribuição do entrevistado 08: “[...] quando a intenção do comunicador não é de se aparecer (regionalismo utilizado para o vocábulo exibir/enaltecer), ele pode oferecer informação de qualidade para as pessoas. Com certeza vai ter uma grande possibilidade de contribuir com a transformação local, né?”. Em face do exposto, é possível conjecturar que a dinâmica do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* oportunizou aos jovens assumir sua identidade local e, ainda, se manifestar profissionalmente como agentes transformadores através da Comunicação, promovendo o Desenvolvimento Regional.

Para o INSA (2011, p. 15), “as riquezas do Semiárido incluem sua gente, sua biodiversidade, seus recursos minerais e sua diversidade cultural, além de seus produtos, processos, saberes, experiências, inovações e histórias locais”. A partir deste ponto de vista, indaga-se se existe possibilidade de compreender o Semiárido de maneira diferente. E, ainda, qual seria o novo direcionamento na procura de soluções concretas que possam abranger uma formação cultural pautada na ética e na cidadania, possibilitando o posicionamento dos habitantes do Semiárido pela constituição de um desenvolvimento econômico e social de caráter inclusivo.

Ortriwano (1985) enfatiza a possibilidade que o rádio traz de abordar temáticas que possuem interesse local, decifrando as informações por pontos de vista diferenciados e/ou com regionalidades idiomáticas. Características como a capacidade de penetração, a natureza regional e a habilidade de contagiar grupos inteiros, adicionadas ao ignóbil custo de produção e difusão, explicam a força do rádio no empenho pelo desenvolvimento de um corpo social. Na fala do entrevistado 01, os anseios da população figuram como tônica da radiodifusão regional no Semiárido piauiense:

[...] aprendi que o rádio não é só aquela coisa de tocar música e mandar alô para o ouvinte. É também sim, é claro. Mas que é muito mais abrangente a questão da comunicação voltada para o desenvolvimento, voltada para a reivindicação das pessoas, para ouvir a população. Ou seja, aquele elo entre comunicador e a população levando ao ar os anseios dos ouvintes. (Entrevistado 01, 26 anos, Picos-PI).

Vigil (2003, p. 487) explica que a construção e manutenção da autoestima não ocorrem apenas no nível individual. “A comunidade se escuta e escutando-se, aumenta sua autoestima individual e coletiva. Os vizinhos se conhecem mais, se reconhecem melhor. A rádio local constrói identidade”. Cada vez mais presente, até mesmo no sertão do Piauí, a ideia de representatividade coletiva nos meios de comunicação é solidificada pela participação de novos comunicadores populares nos grandes e pequenos meios de comunicação, sejam eles comunitários ou comerciais.

Os participantes do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* demonstraram, em seus argumentos, terem superado as marcas do preconceito histórico do Semiárido Nordeste. Eles assumiram a atitude de quem não se sente vitimizado, nem pela seca e nem pela política, atitude de pessoas que não se deixam humilhar e se impõem pela liberdade do ato de falar sobre si mesmas, como percebem a si mesmas e como compreendem a região onde vivem. Gente que reconhece os pontos desafiadores e seus potenciais locais. Pessoas que reconhecem suas potencialidades características e que têm capacidade de se desenvolver e colaborar com a região onde vivem conscientes e comprometidas pelo sentimento de pertencimento.

Peruzzo (2002) reitera que o direito à Comunicação por meio do acesso aos elementos tecnológicos é um dos tópicos primordiais da cidadania, sendo um direito vital à cidadania de qualquer indivíduo por trazer aplicação ainda mais relevante na composição da identidade e na percepção política, principalmente da juventude. Tal premissa coaduna com as devolutivas dos alunos nas entrevistas quando indagados sobre o papel de um comunicador popular como agente de desenvolvimento local. Mais de 80% deles fizeram referência sobre a considerável possibilidade de contribuir, para melhor, com a transformação do lugar onde vivem no sentido da promoção de alternativas à convivência com aquele território. Aprender a conviver com a localidade é, neste viés, perceber os valores próprios, desestruturando o arquétipo da miséria e concebendo o arquétipo da

inovação, uma vez que não se discute apenas sobre as condições climáticas adversas, mas também políticas e atividades adversas à convivência no Semiárido.

### Considerações finais

Com base em ações prévias que verificaram a viabilidade da aplicação deste trabalho a partir dos dados primários analisados compreende-se que o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* beneficiou os participantes, permitindo a eles protagonismo profissional por meio da formação em rádio e favorecendo também o Desenvolvimento Regional. Pelo curso oferecido pode-se observar que a capacitação proporcionou novas oportunidades de trabalho e, por conseguinte, opções viáveis para melhorias na condição social aos ex-alunos.

A habilitação e treinamento para um novo ofício têm a capacidade de promover a liberdade de escolha, antes dificultada pela escassez de oportunidades na região. Dessa forma, a profissionalização age como elemento propulsor de oportunidades para jovens em condição social excludente, que com o advento da formação profissional chegaram a experimentar esse protagonismo de suas próprias histórias de vida.

Quanto à influência que o curso promovido pelo projeto exerceu na vida profissional dos ex-alunos foi possível identificar como elemento das representações dos participantes a visão de que o aprendizado trouxe impulsionamento profissional à carreira de cerca de 60% dos entrevistados, sendo que 11 deles relataram o surgimento de novas oportunidades profissionais na área da Comunicação, tendo relatos de casos de novos empreendedores no setor corporativo com abertura de empresas de cerimonial e de portais de notícias na Internet. Por outro lado, também foi possível registrar o caso de um dos egressos que não alcançou mudanças significativas em sua atividade profissional. Mesmo após a passagem pelo projeto, ele permaneceu na mesma situação em que estava.

Ainda que o jovem não obtenha uma colocação profissional logo após a conclusão do curso é preciso considerar que o aprendizado possui o dever de estimular capacidades para a superação da baixa autoestima, da indiferença e da amarração ideológica. Diante disso é pertinente inferir também que a formação profissional, por si só, não garante ao egresso o desenvolver de uma carreira profissional na área de comunicação. O curso pode capacitar, emparelhando-o com ferramentas a serem desenvolvidas no mercado de trabalho, mas aptidão para o exercício da nova profissão e o empenho pessoal entram como fatores individuais relevantes neste processo.

Em face do exposto é possível conjecturar que a dinâmica do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* oportunizou aos jovens, pela educação, assumirem suas identidades locais e se manifestarem profissionalmente como agentes transformadores através da Comunicação, promovendo o Desenvolvimento Regional. Como agentes de transformações de sua realidade, os ex-alunos do projeto puderam encarar o papel de comunicadores no sentido de estarem atentos às necessidades e anseios regionais e, por agora dispõem de ferramentas (tanto técnicas, como intelectuais) que podem usar para um maior alcance e eficácia comunicacional em seu contexto local.

Dessa maneira, a presente pesquisa sugere que, por meio de um novo e futuro esforço de investigação, seja possível trazer luz aos principais problemas socioeconômicos encarados pelos estudantes, através da apreciação de relatórios e avaliações elaboradas pelos docentes, colocando em destaque o aproveitamento obtido por cada aluno matriculado. Observou ainda entre os ex-alunos o surgimento de um sentimento de integração na busca efetiva da plenitude de identidade, no sentido de manterem-se no lugar de suas origens ou no local que lhe forem mais adequados. O conhecimento foi notado, por eles, como capaz de expandir os horizontes para a vontade de “ser” e o motivo para existir e conviver onde se está, como pessoas com esperança e discernimento para refletir e encarar as ações que são obstáculos ao movimento de construção de liberdade e cidadania.

Conclui-se, assim, que é essencial à juventude do Semiárido apropriar-se também das tecnologias de produção, de decodificação e das formas de uso dos meios de comunicação, especificamente do rádio, entendendo a grandeza participativa que ele oferta à sociedade. O projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* apresentou-se, neste contexto, como ferramenta incentivadora de um processo de educação pela comunicação que permitiu, a um grupo de jovens, a formação profissional e o protagonismo de suas histórias.

## Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas**. São Paulo: Editora Pioneira, 2004.
- BRECHT, B. Teoria do rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, E. (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 35-45.
- BRITO, I. de S. **História da Educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.
- CARNIELLO, M. F. *et al.* Comunicação para o Desenvolvimento: considerações para uma construção de interfaces temáticas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 4, 2016, p. 3-30.
- CHACON, S. S. **O Sertanejo e o Caminho das Águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no Semiárido**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
- COSTA FILHO, A. **A Escola do Sertão: Ensino e Sociedade no Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GALVÃO JÚNIOR, L. C. **O futuro hoje: a formação em radiojornalismo na era da convergência das mídias**. 2015. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-18052015-163058/pt-br.php>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- INSA - INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. **O Semiárido**. Campina Grande: INSA, 2011. Disponível em: [http://www.insa.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=17&Itemid=64](http://www.insa.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=64). Acesso em: 12 jun. 2016.
- ORTRIWANO, G. S. **A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- PERUZZO, C. M. K. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. In: PAIVA, R. (org.). **O Retorno da Comunidade: os novos caminhos do Social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 69-94.
- PERUZZO, C. M. K. Mídia comunitária, liberdade de Comunicação e desenvolvimento. In: PERUZZO, C. M. K.; FERREIRA DE ALMEIDA, F. (org.). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: Intercom, 2002.
- ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. Tradução: M. Ferreira, A. Lampareli. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SACHS, I. **A Terceira Margem: em busca do Ecodesenvolvimento**. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. Companhia das Letras. São Paulo, 2009.
- SCHRAMM, W. **Comunicação de massa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

SILVA, R. M. A. da. **Entre o Combate à seca e a Convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.** Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. UnB. Brasília, 2006. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2309/1/2006\\_Roberto%20Marinho%20Alves%20da%20Silva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2309/1/2006_Roberto%20Marinho%20Alves%20da%20Silva.pdf). Acesso em: 20 abr. 2017.

SOARES, I. O. **Uma educomunicação para a cidadania.** São Paulo. [s/d]. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2007.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. **O Direito de Ser Adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades.** Brasília: UNICEF, 2011.

VIGIL, J. I. **Manual urgente para radialistas apaixonados.** Trad. Maria Luísa Garcia Prada. 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2004.

ZAOUAL, H. **Nova Economia das Iniciativas Locais: uma introdução ao pensamento pós-global.** Tradução de Michael Thiollent. DP&A: Consulado Geral na França. COPPE/UFRJ, 2006.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*